



Bancos podem e devem dar mais

Em mais uma reunião através de videoconferência na segunda-feira (30/03), o Comando Nacional dos Bancários cobrou da Fenaban a adoção de mais medidas para proteger a categoria e a população do coronavírus. Para as propostas apresentadas, as empresas colocaram uma série de empecilhos. Mas, todo mundo sabe que os bancos têm condições de atender as reivindicações. Basta querer.

Os representantes dos bancos disseram, contudo, que estão sendo pressionados para que o atendimento ao público volte ao normal. Segun-

do eles, a pressão vem dos Procons, do Ministério Público, prefeituras, governo e associações comerciais de alguns estados.

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região havia encaminhado denúncia e o Comando cobrou os representantes da Fenaban que várias agências não disponibilizam álcool gel, máscaras e luvas. Destacou que a distância nas filas não são respeitadas, que não dá para os bancários fazerem o controle, sendo necessários aos bancos a solicitação do apoio do poder público para ajudar na organização.

Sindicato cobra administrações locais

Depois de receber denúncias e comprovar a falta de itens e equipamentos básicos de proteção em algumas agências da nossa base, problema esse enfrentado em várias cidades do país, além de cobrar o Comando Nacional/Comitê de Crise que discutiu o assunto com a Fenaban na segunda-feira, o sindicato cobrou também as administrações locais.

A entidade enviou ofício a todas as agências dos 13 municípios de sua

base sindical solicitando que sejam observadas as recomendações dos protocolos sanitários de segurança da OMS no que tange a Covid-19, sob pena da aplicação das penalidades cabíveis.

O documento foi enviado também ao MPE, MPF, MPT e Procon, solicitando o acompanhamento, fiscalização e, a responsabilização dos bancos que não tiverem cumprindo, se for o caso.

Entidades cobram autoridades

Representantes do Comitê de Defesa Popular protocolaram na terça-feira (31/03), no Gabinete da Prefeita Délia Razuk, um documento assinado por 43 entidades com o slogan - Dourados, a senha da vida é: "Fique em Casa" -, onde cobram ações efetivas do poder público na prevenção da pandemia causada pelo coronavírus, entre as 43 entidades o Sindicato dos Bancários, outros sindicatos, movimentos sociais e partidos políticos, entre outras

organizações sociais.

O documento reafirma a necessidade de os poderes públicos assumirem a responsabilidade efetiva pela implementação de medidas como o distanciamento social que inclui, por exemplo, a manutenção da redução de funcionamento do comércio e dos bancos e de aglomerações de pessoas.

No site do sindicato você confere a íntegra do documento e as entidades que a subscrevem.

Se isolamento não for feito, o cenário pode ser pior

O combate ao coronavírus deve ser a prioridade. No Brasil, caso não sejam tomadas medidas firmes por parte do governo federal o final será trágico. O país pós pandemia terá um rastro de miséria se não forem deixados de lado o discurso de privatização e a filosofia do Estado mínimo.

Para piorar, Bolsonaro tem colocado a vida de milhares de brasileiros em risco, tratando a doença como uma 'gripezinha', sem importância e preocupado apenas com a economia. Ainda convocou manifestações contra o distanciamento social. Infelizmente, com estas atitudes, o país terá no final da pandemia um rastro de mortes, desemprego, desigualdade e pobreza.

Presidente do Banco do Brasil trabalha contra

Apesar de o Brasil ter entrado na fase de crescimento exponencial no número de casos de contaminação e mortes pela COVID-19, o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, insiste em criticar a quarentena e, ainda, defende que a população seja infectada "o quanto antes" para "que a economia volte a funcionar". As declarações, publicadas na segunda-feira (30), no jornal O Globo, vão na contramão de estudos científicos e da OMS. Novaes argumentou que é preciso que a pandemia alcance o máximo de pessoas, cerca de 70% da população, para que a sociedade seja "imunizada". Novaes já havia dito que a vida não tem "valor infinito" e que o vírus tinha "que ser balanceado com a atividade econômica".

Cobrança pela suspensão da reestruturação

No intuito de cobrar a suspensão de todo o processo de reestruturação na Caixa, o movimento sindical enviou ofício para o presidente do banco, Pedro Guimarães. A intenção é impedir que a saúde dos empregados seja prejudicada em decorrência da pandemia de Covid-19. Além da doença, os trabalhadores estão apreensivos com as mudanças motivadas pela reestruturação. A estrutura da Caixa também muda, comprometendo a função social do único banco 100% público do país. Mais detalhes no site.

Tá nas redes sociais

